

CONSTITUINTE NA UnB



Lúcio Castelo Branco: A lei existe para nos proteger e não para nos punir

A palavra de ordem é integração nacional

Criar uma cidadania acadêmica e consolidá-la no processo de integração da Universidade na vida nacional. Este é o projeto principal do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, que começa a ser colocado em prática por sua comunidade, com a criação, a partir deste mês, de um fórum de discussões sobre a futura Constituição.

Dentro do Programa Permanente de Discussão e Reflexão Sobre Temas Políticos e Sociais da Atualidade, a Universidade de Brasília (UnB), através do Decanato de Extensão, lançará no dia 20 o projeto **Constituinte na UnB**. Segundo o coordenador do projeto — idealizado pela professora Leda Barros, da Faculdade de Educação — o professor Lúcio Castelo Branco, do Departamento de Sociologia, afirma que o principal objetivo da promoção é criar uma cidadania acadêmica e consolidá-la no processo de integração da Universidade na vida nacional.

— Coloca a Universidade na cidade, na medida em que a Constituição é de interesse da co-

munidade e reafirma a vocação de interesse da Universidade de Brasília em contribuir na transformação do País.

Com o projeto **Constituinte na UnB**, o Decanato de Extensão pretende promover, no âmbito da Universidade de Brasília, uma série de estudos, debates e plebiscito interno, sobre questões relevantes que irão constar da futura Carta Magna. Há intenções de se elaborar um "dossiê da UnB", relativo ao processo constituinte, no qual deverão constar inúmeras monografias sobre temas previamente selecionados.

O projeto tem, ainda, a proposta de cooperar com órgãos públicos e instituições sociais, mediante inclusão nos de-

Volnei Garrafa: O projeto Constituinte na UnB é o mais importante do Decanato de Extensão

bates e estudos de tópicos que constituam especial interesse. Outra proposta é propiciar, à comunidade universitária em geral, maior conscientização sobre temas fundamentais a serem considerados na futura Constituição. Até dia 15 de novembro do próximo ano, data prevista para a eleição da Assembleia Constituinte, será apresentado ao Congresso Nacional um elenco de trabalhos e estudos elaborados em decorrência da execução deste projeto, que tem, também, como objetivo

subsidiar a participação do reitor da Universidade de Brasília na Comissão Pré-Constituinte.

De acordo com o cronograma de atividades, o projeto está dividido em três fases de execução: deste mês até julho do próximo ano, serão constituídos, no âmbito da comunidade universitária, diversos grupos para debater sobre os mais variados aspectos inerentes à elaboração da Carta Magna; de julho a outubro de 1986, serão desenvolvidas, nos diversos grupos de tra-

balhos, monografias (com sistema de premiação) sobre temas relevantes, os quais constituirão o "Dossiê da UnB" sobre o processo constituinte; e de outubro a novembro de 1986, será promovida ampla divulgação, no âmbito da comunidade universitária, do dossiê, a ser remetido ao Congresso Nacional e, a seguir, será organizado um plebiscito, no qual a comunidade manifestará sua vontade, em relação a tópicos específicos da futura Constituição.

As atividades já começaram desde o início deste mês, e, na última terça-feira (dia 12), o professor Lúcio Castelo Branco reuniu-se com a comunidade universitária para o pré-lançamento do projeto. Segundo Lúcio, poucas pessoas compareceram, mas o resultado foi além do que esperava.

— Essa reunião para discutir linhas gerais revelou que, para o êxito do trabalho, é imprescindível a participação da comunidade. Mesmo assim, apareceram sugestões excelentes, como: comunicação interna através de painéis nos principais pontos de aglutinação da Universidade; exposição na Biblioteca Central da UnB de publicações sobre Constituição; edição de uma Cartilha da Constituinte. Porém, também estava presente gente que nunca leu a Constituição. O povo brasileiro tem a idéia de que a lei existe não para nos proteger, mas para nos punir, como na citação "para os amigos tudo, para os inimigos a lei". Era isso que imperava também nesta Universidade.

Segundo o professor Lúcio, estão envolvidos também no projeto o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), a Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (Andes) e a Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (AdUnB). Há expectativas de que o Ministério da Justiça finance o projeto.

— Nossa proposta — acrescenta Lúcio — é, pelo menos, esboçar um anteprojeto de Constituinte. E a comunidade universitária é que vai decidir quem serão os especialistas no assunto a serem convidados a participar das discussões, inclusive os militares e cientistas políticos que estejam envolvidos na discussão sobre o papel da Forças Armadas

na Constituinte.

Para o decano de Extensão, Volnei Garrafa, este é o projeto principal do Decanato, que tem duas linhas de trabalho: a primeira esta embasada no Programa Permanente de Discussão e Reflexão Sobre Temas Políticos e Sociais da atualidade, e a segunda, no Programa Articulado Permanente de Núcleo de Extensão.

Através do Programa Permanente de Discussão e Reflexão Sobre Temas Políticos e Sociais da Atualidade, está nos planos do Decanato de Extensão a realização de um evento internacional grande por semestre, juntamente com a Universidade das Nações, a partir do próximo ano, terminando em 1989, com a comemoração do centenário da República.

— Discutiremos, depois da Constituinte, a dívida externa, a fome, energia, violência etc — explica Volnei. E, de 3 a 5 de dezembro, realizaremos um seminário de avaliação das eleições, com cientistas políticos da universidades das capitais do País, que encerrará com uma análise do futuro quadro político partidário do País, a partir das eleições.

O Programa Articulado Permanente de Núcleo de Extensão tem projetos comunitários em realização na Ceilândia, em Brasília, Pedregal, Céu Azul e Novo Gama. Todos os projetos, segundo Volnei, são elaborados com a mútua colaboração de professores e alunos. "Há projetos só de alunos, inclusive. E quem os tiver basta trazê-los ao Decanato de Extensão. Não discriminamos ninguém".

— Nossos alunos estão recuperando a credibilidade na administração da UnB, e o fundamental é que a Universidade adquiriu a velocidade das respostas que se requer dela — afirma Volnei.

